

MONUMENTO NATURAL ILHAS CAGARRAS

O MONA Cagarras, unidade de conservação (UC) de proteção integral, foi criado em 2010, por meio da Lei nº 12.229 de 13 de abril de 2010, com o objetivo de preservar remanescentes do ecossistema insular do domínio da Mata Atlântica; belezas cênicas e área de refúgio e nidificação de aves marinhas, em conformidade com os objetivos da categoria, que é preservar sítios naturais raros, singulares ou de grande beleza cênica (Lei 9985/2000).

A unidade localiza-se no município do Rio de Janeiro (RJ), a cerca de 5 km da praia de Ipanema, e é composta por quatro ilhas (Palmas, Comprida, Cagarra e Redonda) e dois ilhotes (Filhote da Cagarra e Filhote da Redonda), bem como uma área de marinha de 10 metros ao redor de cada ilha, totalizando área de 91,23 hectares (Figura 1).

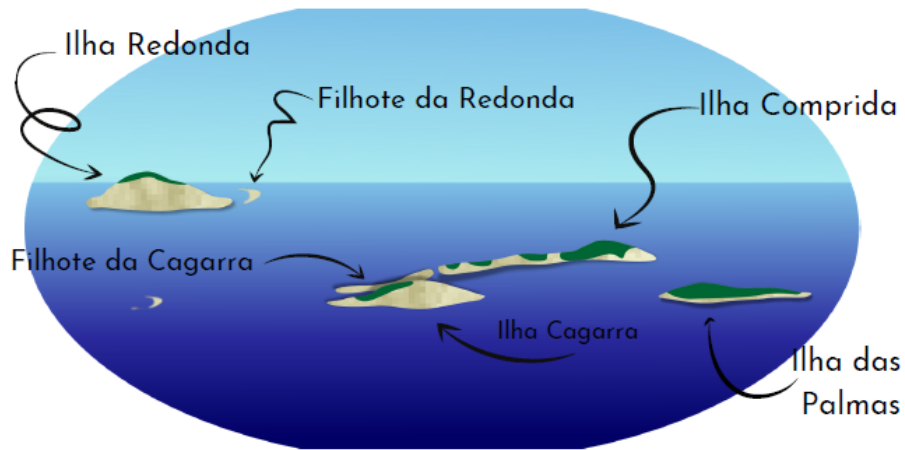


Figura 1: Ilhas que compõem o MONA Cagarras, cujos limites também incluem uma área marinha de 10 metros ao redor de cada ilha identificada na imagem. Ilustração: Leticia de Oliveira (voluntária ICMBio).

Apesar de apresentar uma área reduzida, o MONA preserva uma rica biodiversidade marinha e insular, que inclui espécies endêmicas como a perereca-de-bromélia (*Scinax gr. perpusillus*) e a esponja marinha *Latrunculia* (Biannulata) *janeirensis*; ameaçadas de extinção como a palmeira *Allagoptera arenaria*, as bromélias, *Neoregelia cruenta* e *Tillandsia araujei* e o cacto *Coleocephalocereus fluminensis* (ICMBio, 2020); e com potencial de uso econômico e farmacêutico, como é o caso de algumas espécies de algas marinhas, a exemplo da *Ulva fasciata* e da *Sargassum vulgare* (Muniz et al, 2013 In Moraes et al, 2013).

Pesquisas recentes também evidenciaram que o MONA protege mais de 135 espécies de peixes recifais, muitas das quais abastecem os estoques pesqueiros

da região e outras de relevante interesse para os praticantes da atividade de mergulho, a exemplo dos marimbas (*Diplodus argenteus*), sargentinhos (*Abudefduf saxatilis*), tesourinhas (*Chromis multilineata*), cocorocas-jurumirim (*Orthopristis ruber*), porquinhos-das pedras (*Stephanolepis hispidus*) e linguados (*Bothus ocellatus*) (Moraes et al, 2013).

As ilhas do MONA Cagarras compõem um santuário para as aves marinhas, abrigando uma das duas principais colônias reprodutivas de fragatas (*Fregata magnificens*) do Atlântico Sul e a segunda maior de atobás-marrom (*Sula leucogaster*) da costa brasileira, representando assim uma área de fundamental importância para estas espécies, além de servir de abrigo para descanso, alimentação e reprodução para outras 49 espécies de aves (ICMBio, 2020).

O arquipélago ainda serve como um dos melhores abrigos na costa da cidade do Rio de Janeiro para baleias e golfinhos e é um referencial geográfico para as orcas (ICMBio, 2020).

Do ponto de vista histórico-cultural, o MONA preserva um sítio arqueológico na Ilha Redonda, descoberto em 2012 e considerado um dos únicos testemunhos do espírito de exploração e da capacidade de navegação e de escalada do povo Tupi-Guarani residente no litoral carioca.

Por serem avistadas a partir de diferentes pontos da cidade, as ilhas também fazem parte do cenário e do imaginário dos cariocas e são procuradas por muitos moradores que buscam um ambiente diferenciado para a prática de atividades ao ar livre, tais como turismo náutico, mergulho autônomo e de apneia, esportes de remo, escalada, dentre outros. (ICMBio, 2020). O Plano de Uso Público da UC, aprovado em 24/03/2021, é um documento técnico não normativo e programático que contempla as estratégias, diretrizes e prioridades de gestão, com o objetivo de estimular o uso público, orientar o manejo, aprimorar as experiências e diversificar as oportunidades de visitação na unidade de conservação.

No que diz respeito ao estado de implementação da Unidade, destaca-se a criação do Conselho Consultivo em 2010, o qual é bastante ativo, tendo contribuído para a construção e publicação do Plano de Manejo em 20/08/20 (Portaria ICMBio nº 886/20), do Plano de Uso Público e outros instrumentos de planejamento da UC.